

Região cresce em 72 mil pessoas em um ano, segundo IBGE

Estimativa de 2013 serve de parâmetro ao TCU

NATHÁLIA GERALDO
DA REDAÇÃO

Já somos 200 milhões em ação no Brasil, segundo divulgado ontem pelo IBGE, no levantamento anual de população estimada.

O instituto colocou no papel a tendência populacional das 5.570 cidades brasileiras, a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU), que usa os números para realizar a distribuição do Fundo de Participação de Estados e Municípios.

Na Baixada Santista, em um comparativo entre 2012 e 2013, houve um crescimento de 72.852 habitantes – o que, em variação porcentual, representa 4,3% – maior do que o índice nacional (3,65%). Hoje, a população é de 1.765.000 pessoas.

Praia Grande é o município que mais cresce, em números absolutos; são 15.557 pessoas a mais morando na cidade em apenas um ano.

Em boa medida, esse aumento se deve à migração proveniente de outras cidades, como Santos e São Vicente, nas quais o metro quadrado de um apartamento está saindo a preço de ouro.

“Não me surpreende esse aumento em Praia Grande”, analisa o cientista político Aloysio Azevedo.

“Como a especulação imobiliária de Santos foi muito forte, e precisou verticalizar, o pensamento de quem queria construir foi direcionado a Praia Grande”.

No estudo, também foi apurado que Bertioga teve a maior elevação proporcional da Baixada, com 6,7%. Essa, sim, surpreendente.

“Para analisar esse índice,

População

1.765

milhões

é a população da Baixada Santista na estimativa do IBGE, para 2013. Ano passado, era de 1.692 milhões

precisaríamos de um conhecimento específico de demografia, ou seja, seria necessário saber para onde estão indo essas pessoas”, explica o especialista.

PRÉ-SAL PRESSIONA

Vale destacar, Santos teve a porcentagem mais inexpressiva de aumento na região, 3,22%. O número representa um acréscimo de 13.539 habitantes e, conforme Aloysio, está relacionado a uma sensação de transitoriedade na região.

“A questão do pré-sal pressionou muito o crescimento. Agora, há um recuo, pois há instabilidade de fatores que interferem no aumento populacional”.

Ou seja, a quantidade de pessoas que passam a morar em uma cidade, e a transição para cidades vizinhas, podem estar diretamente ligadas a muitas questões sociais, como índices de criminalidade, grandes investimentos e infraestrutura básica.

O TCU define para onde vai o dinheiro à Saúde, Educação, Transporte, entre outros setores, com base na relação de moradores de cada região.



O crescimento da Baixada Santista foi de 4,3%, ligeiramente maior do que a média nacional, de 3,65%. Bertioga teve a maior alta: 6,7%

Apesar disso, o professor de Teoria Política da Universidade Católica de Santos (Unisantos) Pedro Paulo Angrisani Gomes acredita que uma análise populacional mais detalhada poderia ajudar a resolver os problemas crônicos que batem na porta de casa dos moradores todo dia.

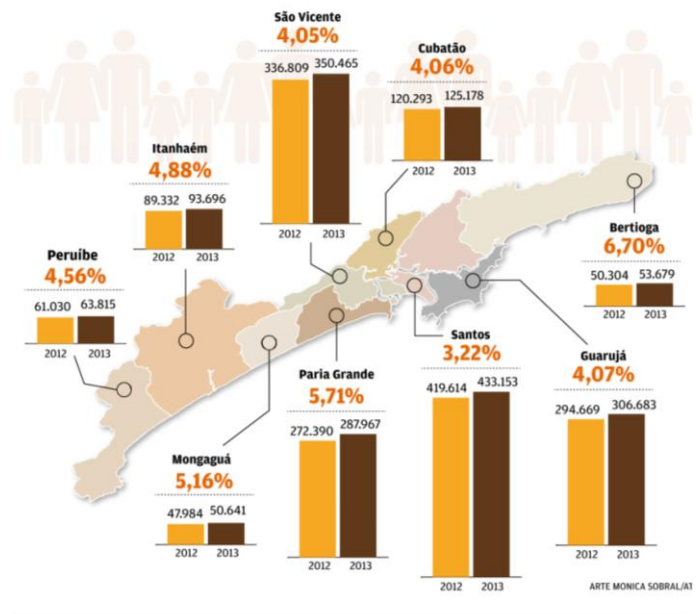
“Agora é hora do Poder Público dividir as responsabilidades; com esse crescimento, é preciso rever o que vai impactar na coleta de lixo, no transporte intermunicipal, na segurança”, comenta.

“Praia Grande, por exemplo, tem uma área grande, com concentração de população no Centro; precisamos ver onde esse crescimento populacional vai se assentar”.

Outro ponto que fica sem nó de arremate são as políticas públicas dirigidas.

“Nesse levantamento, seria necessário saber a faixa etária, por exemplo; isso porque se houve um aumento da parcela de jovens, é necessário foco na Educação. Já se é de uma população idosa, que tem se deslocado para Santos, a atenção fica mais centrada na Saúde”.

Mapa do crescimento estimado



ARTE MONICA SOBRAL/JAT